

O PATRIMÔNIO CULTURAL DOS SINOS PRESERVADO POR MEIO DA NARRATIVA FOLKMIDIÁTICA TRANSMÍDIA

THE CULTURAL HERITAGE OF BELLS PRESERVED THROUGH THE TRANSMEDIA FOLKMEDIA NARRATIVE

EL PATRIMONIO CULTURAL DE CAMPANAS PRESERVADO A TRAVÉS DE LA NARRATIVA FOLKMIDIÁTICA DE TRANSMEDIA

Urbano Lemos Jr

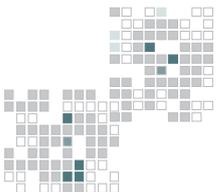
■ Doutorando em Comunicação, mestre em Educação, pós-graduado em Teorias da Comunicação, graduado em Jornalismo e licenciado em História. Bolsista Prosup/Capes.

■ E-mail: urbano.lemos@hotmail.com

Vicente Gosciola

■ Pós-doutor pela Universidade do Algarve-CIAC, Portugal. Doutor em Comunicação pela PUC-SP. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

■ E-mail: vicente.gosciola@gmail.com



RESUMO

O artigo mostra as estratégias para a preservação de saberes tradicionais. O objeto da pesquisa é o projeto Som dos Sinos que difunde expressões culturais de uma comunidade por meio da linguagem dos sinos. O objetivo da pesquisa é mostrar as possibilidades de preservação e difusão do patrimônio cultural por meio da narrativa folkmediática transmídia. O estudo conclui que o som dos sinos integra um sistema de comunicação com possibilidade de reverberar em outros espaços por meio de recursos transmidiáticos. Os resultados mostram que as identidades culturais e os processos comunicacionais encontram no ciberespaço novas formas de manter tradições e salvaguardar saberes e fazeres.

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMÔNIO CULTURAL; TRANSMÍDIA; FOLKMÍDIA; SOM DOS SINOS.

ABSTRACT

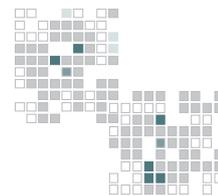
The article shows strategies for preserving traditional knowledge. The object of the research is the Som dos Sinos project, which disseminates cultural expressions of a community through the language of bells. The objective of the research is to show the possibilities of preservation and dissemination of cultural heritage through transmedia folkmedia narrative. The study concludes that the sound of the bells integrates a communication system with the possibility of reverberating in other spaces through transmedia resources. The results show that cultural identities and communication processes find in cyberspace new ways to maintain traditions and safeguard knowledge and practices.

KEY WORDS: CULTURAL HERITAGE; TRANSMEDIA; FOLKMEDIA; SOUND OF BELLS.

RESUMEN

El artículo muestra estrategias para preservar los conocimientos tradicionales. El objeto de la investigación es el proyecto Som dos Sinos, que difunde expresiones culturales de una comunidad a través del lenguaje de las campanas. El objetivo de la investigación es mostrar las posibilidades de preservación y difusión del patrimonio cultural a través de la narrativa folkmedia transmedia. El estudio concluye que el sonido de las campanas integra un sistema de comunicación con la posibilidad de reverberar en otros espacios a través de recursos transmedia. Los resultados muestran que las identidades culturales y los procesos de comunicación encuentran en el ciberespacio nuevas formas de mantener las tradiciones y salvaguardar los conocimientos y las prácticas.

PALABRAS CLAVE: PATRIMONIO CULTURAL; TRANSMEDIA; MEDIOS POPULARES; SONIDO DE CAMPANAS.



1. Introdução

A linguagem presente no toque dos sinos brasileiros faz parte de um sistema de comunicação secular e está diretamente relacionada às influências do catolicismo trazido pelo colonizador, assim como as manifestações da cultura africana presentes no país. Um emaranhado de saberes e fazeres que foram sendo incorporados e hoje fazem parte do vasto e significativo repertório da cultura popular brasileira.

Deste modo, a partir da teoria folkcomunicação, a presente pesquisa analisa o projeto *Som dos Sinos*¹ que surgiu após o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) determinar que a forma de expressão cultural presente no *Toque dos Sinos* em Minas Gerais, assim como os saberes do *Ofício de Sineiro* seriam reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil². O inventário teve como objetivo conservar a manifestação cultural dos sinos em nove cidades históricas mineiras: São João del-Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas do Campo, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes.

De acordo com o Iphan, o toque do sino é uma significativa forma de expressão e “agencia processos de construção de identidades legitimadas socioculturalmente” (BARBOSA, 2016, p. 22). Esses processos estavam originalmente relacionados à vida religiosa das comunidades, mas hoje, ultrapassam essa dimensão, abrangendo sentidos e significados com a “possibilidade de reconhecimento desse bem como patrimônio” (BARBOSA, 2016, p. 22).

Ao longo dos anos, os sinos foram adquirindo prestígio por exercerem importantes funções sociais, tocados em ocasiões de grande alegria (nascimento, missas, casamentos,

entre outros), perigo para a comunidade (incêndio, proximidade de vendavais), tristeza (sepultamentos e missas fúnebres) ou marcação das horas. Segundo Jurema Machado, ex-presidente do Iphan (2012-2016), é atribuído aos toques dos sinos significados que estabelecem diálogos e “transmitem mensagens de alegria e tristeza, de chamamentos, de marcação de tempo que se gravam no cotidiano das pessoas e na paisagem da região” (MACHADO, 2016, p. 11).

No total, são mais de 40 tipos de toques de sinos, que formam uma linguagem sonora na qual moradores das cidades de Minas Gerais se comunicavam, “sobretudo, entre os séculos XVII e XIX”, destacam Marcia Mansur e Marina Thomé (2019, p. 329), responsáveis pelo projeto transmídia *Som dos Sinos*. Deste modo, cada tipo de toque dos sinos assume um papel social, passando desde o anúncio de mortes, nascimentos, datas comemorativas, marcação de horas, entre outros eventos. Já Barbosa (2016) ressalta que o interesse pelos sinos permanece na atualidade. No entanto, eles exercem novos sentidos e passam a migrar “para outros espaços”, com condições mais favoráveis para sua continuidade em tempos atuais e futuros (BARBOSA, 2016, p. 111).

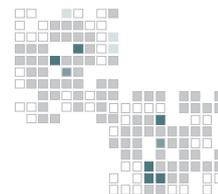
Vale lembrar que o *Toque dos Sinos* e o *Ofício dos Sineiros* foram reconhecidos pelo Iphan como patrimônios culturais em 2009, sendo catalogados em dois livros³: *Livro de Registro dos Saberes* e *Livro de Registro de Formas de Expressão*. Segundo a instituição, os bens culturais registrados não pertencem apenas aos moradores das cidades mineiras contempladas com o dossiê, mas são patrimônios culturais de todos os brasileiros (BARBOSA, 2016, p. 28).

Até janeiro de 2021, havia 47 bens culturais imateriais registrados pela instituição. O primeiro registro de natureza imaterial foi realizado em

1 Projeto disponível em <<http://somedossinos.com.br/>>.

2 O Patrimônio Cultural são os bens de natureza imaterial registrados pelo Iphan. O registro de bens de natureza imaterial foi instituído a partir do Decreto nº 3.551/2000.

3 De acordo com o Iphan, os livros significam o local de registro de um determinado patrimônio imaterial.



2002 e contempla o saber envolvido na fabricação artesanal de panelas de barro das artesãs do bairro de Goiabeiras Velha, em Vitória, no Espírito Santo. O bem cultural foi registrado no *Livro de Registro de Saberes*. O processo de fabricação das panelas de barro é bastante peculiar e não utiliza torno e nem forno. A modelagem é feita pelas mãos das artesãs, que transformam o barro em panelas. Após isso, “os objetos são queimados em fogueiras a céu aberto e não em fornos, e neste momento um tipo de tintura natural denominada tanino é utilizada como impermeabilizante, processo que dá resistência e escurece a panela” (SOUZA, 2016, p. 20).

Já o *Toque dos Sinos* e o *Ofício de Sineiro* foram os 17º e 18º bens culturais registrados pela instituição. Goulart e Cardoso (2013, p. 101) destacam algumas impossibilidades em querer fomentar a permanência do conhecimento acerca da manifestação cultural dos sinos. Segundo os autores, o conhecimento recai na materialidade e na presença do sino, haja vista que “sem que se tenha o objeto sino à disposição dos mestres sineiros e dos aprendizes deste conhecimento” o patrimônio imaterial estaria comprometido.

No entanto, em 2018, em entrevista com a então presidente do Iphan, Kátia Bogéa (2016-2019), foi perguntado sobre a importância da salvaguarda dos sinos para além da representatividade do patrimônio material. Segundo a historiadora, não há conhecimento de “outras ações para salvaguarda do patrimônio que privilegie o elemento humano no contexto cultural que envolve os sinos, embora possa ocorrer”. A pesquisadora destaca ainda que a presença dos sinos enquanto uma referência cultural não ocorre apenas no Brasil, “se considerarmos o quanto a religião católica se difundiu no mundo associada às missões de colonização de outros povos em todo o mundo, como no caso brasileiro” (BOGÉA, 2018 *apud* LEMOS JR; GOSCIOLA, 2018, p. 94).

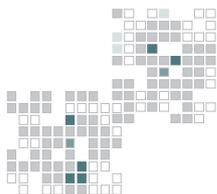
Deste modo, o recorte da pesquisa se refere ao saber específico em tocar os sinos e, consecutivamente, à multiplicidade que envolve

os sons dos sinos brasileiros. Um patrimônio que se manifesta de forma imaterial, mas que tem na materialidade parte significativa da sua pujança, já que além da representatividade cultural, os sinos também integram o conjunto arquitetônico das cidades históricas mineiras.

Deste modo, a partir da teoria folkcomunicação, o objetivo do artigo é mostrar as possibilidades de preservação e difusão do patrimônio cultural por meio de projetos transmídia na atualidade. Segundo Alfredo D’Almeida, o conceito de transmídia na folkcomunicação se refere a uma área de estudo “em que se investiga a presença de elementos da cultura popular na mídia de massa e a maneira pela qual os sujeitos dos meios de comunicação (re)interpretam e utilizam esses elementos” (D’ALMEIDA, 2003). Já o pesquisador Marcelo Sabbatini (2011) destaca que a convergência midiática passa a fomentar comunidades virtuais e a “interatividade do meio digital permitiria que o tradicional receptor, elemento passivo do processo comunicacional, se transformasse em um receptor-emissor, capaz de produzir a mensagem, ao mesmo tempo em que a consumisse” (SABBATINI, 2011, p. 42).

Tanto os toques dos sinos quanto o modo específico de tocá-los são caracterizados como manifestações culturais que consistem no compartilhamento de significativos modos de comunicação. Esse reconhecimento permite vislumbrar a diversidade e, mais do que isso, “permite que a identidade, a memória e as referências culturais dessa comunidade sejam reconhecidas” (BOGÉA, 2018, p. 95). Logo, o registro como patrimônio cultural imaterial é fundamentado na história, no recorte territorial e na singularidade da expressão nas diferentes cidades onde ainda se mantém essas tradições e saberes populares. De acordo com o manual *Entendendo os Sinos*⁴, elaborado pelo Iphan, os

4 O manual *Entendendo os Sinos* foi lançado em agosto de 2018, durante o III Encontro de Sineiros de Minas Gerais, na cidade de Congonhas (MG). O material foi organizado por Corina Rodrigues Moreira. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfin->



sinos têm três funções principais: a *percussão*, a *religiosidade* e a *sinalização* (MOREIRA, 2018). Além dessa tríade, o órgão destaca⁵ que a junção entre sineiro, toque e sino formam uma “trindade mediadora entre o humano e o divino” (BARBOSA, 2016, p. 31).

Deste modo, percebe-se que os sinos e o ofício de sineiro são representados em diferentes tempos e com distintas funcionalidades. Os sinos das igrejas mineiras referenciados como patrimônios imateriais servem de modelo de um bem cultural que se reverbera para além da dimensão espacial, uma manifestação social que ressoa por meio de sons, saberes e fazeres seculares.

2. Digitalizando sons e saberes: projeto *Som dos Sinos*

No projeto *Som dos Sinos* o usuário vivencia uma experiência a partir de uma navegação construída por hiperlinks que conectam conteúdos a partir de elementos visuais e sonoros. O projeto contempla nove cidades mineiras onde ainda se mantém a tradição em torno dos sinos. A narrativa transmídia presente no

projeto abrange, além da plataforma multimídia com documentários independentes entre si, áudios dos sinos e fotografias das comunidades apresentadas. De acordo com Sabbatini, os meios de comunicação não são destituídos pelas possibilidades tecnológicas, mas há uma “tendência de complementação, mais do que substituição” (SABBATINI, 2011, p. 45).

Em 2019, Jéssica Cruz, da Rede de Jornalistas Internacionais⁶ realizou uma entrevista com um dos maiores pesquisadores sobre o universo da narrativa transmídia. O catalão Arnau Gifreu esteve na Mostra Bug, primeiro evento voltado para debater projetos interativos e transmídia, e destacou a importância do projeto. Segundo Arnau, a produção no país ainda é incipiente, mas existem importantes iniciativas, como o documentário *Autorretrato*, realizado pela *Cross Content*. “E mais recentemente, o *Som dos Sinos*, que para mim é a primeira grande obra, que marca um antes e depois, em nível de estética, no campo de transmídia no Brasil” (GIFREU, 2019 *apud* CRUZ, 2019).

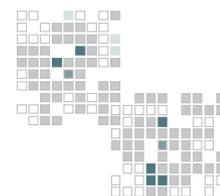
Fig. 1: Abertura da plataforma multimídia *Som dos Sinos*



Fonte: Site do projeto: www.somdosinos.com.br

5 O texto foi apresentado no *Dossiê 16: Toque dos Sinos e o Ofício de Sineiro em Minas Gerais*, tendo como referência as cidades de São João del-Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas do Campo, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes. A publicação foi coordenada por Yêda Barbosa. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie16_toquedossinos.pdf>.

6 A entrevista com Arnau Gifreu: *Documentários florescem com impacto social e interatividade na América Latina* foi publicada em março de 2019 e está disponível em: <<https://ijnet.org/pt-br/story/document%C3%A1rios-florescem-com-impacto-social-e-interatividade-na-am%C3%A9rica-latina>>.



O projeto *Som dos Sinos* foi premiado na 29ª edição do prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, em 2016, na categoria Iniciativas de Excelência em Técnicas de Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural. De acordo com uma publicação desenvolvida para apresentar os vencedores da premiação, o projeto *Som dos Sinos* é uma proposta diferente com resgate de um patrimônio secular. O material foi redigido por Elza Pires de Campos (2016) que destaca as particularidades do projeto:

Além dos diferentes toques de sinos de igrejas centenárias, Márcia e Marina perceberam em andanças e entrevistas com os sineiros que há uma nova geração de tocadores de sinos que está conectada e utiliza bastante a internet. Daí, para valorizar esta profissão e perceber que o sino seria um elemento multimídia forte e rico foi apenas um passo. (CAMPOS, 2016).

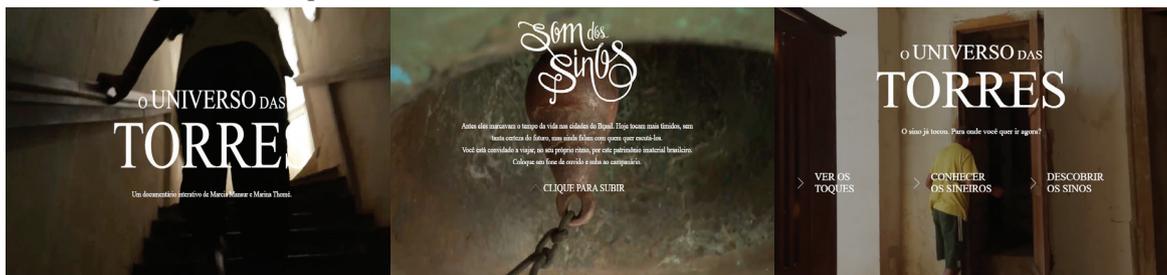
E por falar em nova geração, nada melhor que entender como se estrutura o projeto que parte dos campanários direto para o mundo virtual. O projeto começou a ser desenvolvido em 2014 com visitas das idealizadoras, Márcia Mansur e Marina Thomé, às cidades históricas mineiras.

No entanto, foi somente em maio de 2016 que a plataforma e o documentário foram oficialmente lançados. Além da plataforma multimídia: www.somdossinos.com.br, foram desenvolvidos mais quatro projetos (documentário transmídia, documentário linear, cinema itinerante e aplicativo para dispositivos móveis). Ao mesmo tempo em que os projetos são independentes, eles dialogam entre si. O documentário transmídia, denominado de *O Universo das Torres*, é acessado ao clicar na aba *Micro-histórias* e, logo de início, o usuário é convidado a participar:

Antes eles marcavam tempo da vida das cidades do Brasil, hoje tocam mais tímidos, sem tanta certeza do futuro, com quem quer escutá-los. Você está convidado a viajar, no seu próprio ritmo, por este patrimônio imaterial brasileiro. Coloque o fone de ouvido e suba ao campanário. (MANSUR; THOMÉ, 2016).

As primeiras imagens do documentário mostram um sineiro subindo no campanário para tocar os sinos. É como se o documentário proporcionasse aos usuários uma viagem interativa para o alto das igrejas centenárias.

Figs. 2, 3 e 4: Sequência de abertura do documentário transmídia *O Universo dos Sinos*



Fonte: Site do projeto: www.somdossinos.com.br

Ao chegar no campanário, por intermédio da navegação interativa, o sineiro toca o sino e três novas possibilidades se colocam para o usuário: *Ver os Toques*, *Conhecer os Sineiros* ou *Descobrir os Sinos*. O usuário escolhe a forma na qual quer ver o documentário transmídia por meio de

opções de navegabilidade e da possibilidade de interação com o material da plataforma.

Em *Ver os Toques* é possível ver os toques serem executados com a possibilidade de escolher oito opções: Alvorada; Missa; Batuque; Sinfonia; Entardecer; Dobres; Festa e Procissão. Já em

Conhecer os Sineiros é necessário subir a torre, para isso, o usuário utiliza as setas do teclado ou o scroll do mouse. Neste momento, há a opção de conhecer as histórias de nove sineiros, são eles: Vavá e Wanio, da cidade de Serro; Fabiano, de Sabará; Andrew, da cidade de Tiradentes; Warley e Leo, ambos de Mariana; Nilson, da cidade de São João del-Rei; Gustavo, de Ouro Preto e Takim e Antônio Maria, da cidade de Diamantina.

Segundo Campos (2016), a tecnologia utilizada no projeto é a *Parallax*⁷ “e se constitui em produto versátil e gratuito para projetos de Educação Patrimonial em escolas”. Por fim, a última aba do documentário transmídia é *Descobrir os Sinos*. Neste momento, é apresentado ao usuário a história do sino e, consecutivamente, curiosidades que envolvem os toques dos sinos. Por meio de imagens, sons e textos, é possível navegar em sete categorias, tendo o sino como elemento central: História; Minérios; Fundação; Corpo do Sino; Vibração; Harmonia; Toques e Dobres.

Fig. 5: Aba *Descobrir os Sinos* do documentário transmídia *O Universo dos Sinos*



Fonte: Site do projeto: www.somdosinos.com.br

7 O efeito *Parallax* é uma possibilidade tecnológica para *web design*. Consiste em otimizar a experiência de navegação do usuário. Nele, o background se movimenta em ritmo mais lento se comparado ao primeiro plano da página. O efeito foi inspirado em desenhos e jogos de videogames antigos. A ideia é dar a sensação de imersão ao usuário. Segundo Dias e Oliveira (2016, p. 1), o efeito *Parallax* é a “diferença na posição dos objetos vistos em diferentes faixas de visão, medido pelo ângulo de inclinação entre as faixas, dando uma perspectiva de teatro como visto no jogo *Super Mario Bros 3*”.

Outro produto desenvolvido pelas diretoras do projeto foi o documentário linear *O Som dos Sinos* (MANSUR; THOMÉ, 2016). O filme tem duração de 1h10min e foi exibido em festivais nacionais e internacionais. O longa-metragem foi premiado na *V Muestra de Antropología Audiovisual*, realizada em Madrid, em 2018, com Menção Especial de Melhor Projeto Documental Transmídia 2018 e Menção Especial de Melhor Documental Antropológico. Nesse mesmo ano, o documentário foi licenciado pelo Canal Brasil.

Na plataforma é possível assistir ao trailer do documentário que fala do universo simbólico dos sinos que são mantidos há anos pelas mãos dos sineiros. Segundo Campos (2016), a plataforma faz com que os sineiros se tornem agentes multiplicadores para a preservação das próprias histórias e “da memória coletiva” dos moradores dessas cidades. Essa dinâmica se dá por meio do compartilhamento e apropriação dos conteúdos, além da formação de redes em torno do patrimônio cultural. A publicação ainda destaca que o projeto “estabelece canais de acesso ao imaginário, ao mesmo tempo em que revela identidades culturais desta região do estado de Minas Gerais” (CAMPOS, 2016).

O terceiro produto desenvolvido pelo projeto *Som dos Sinos* foi um aplicativo para dispositivos móveis. O aplicativo intitulado *Som dos Sinos*, disponível para iPhone e Android, funciona como um audioguia narrado pelos próprios sineiros. Por meio do aplicativo, o usuário pode navegar pelas cidades históricas e usar o mapa para traçar a rota até o ponto que deseja conhecer e, assim, ouvir os sons dos sinos que são geolocalizados nas igrejas. Os usuários ainda podem ouvir histórias narradas pelos moradores da cidade. No total, 110 áudios de 45 igrejas foram disponibilizados. Essa intervenção pública “se configura em ponte entre tradições e novas gerações, promovendo um entendimento compartilhado”, diz Campos (2016).

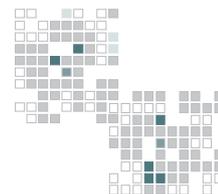


Fig. 6: Aplicativo para dispositivos móveis permite imersão do usuário



Fonte: Site do projeto: www.somdosinos.com.br

Por fim, o quarto produto desenvolvido foi o Cinema Itinerante. A ideia foi projetar parte do material disponível na multiplataforma nas cidades onde ainda se mantém os toques dos sinos. O *Cinema Itinerante* é uma forma dos moradores da cidade conhecerem ainda mais sobre o patrimônio cultural. De acordo com o site de notícias *Aconteceu no Vale*⁸, foram produzidos nove vídeos, exibidos em projeções itinerantes nas fachadas das igrejas em nove cidades de Minas Gerais que ainda mantêm o toque dos sinos. Cada vídeo conta a história do local onde é exibido, com depoimentos de moradores e sineiros. Segundo Campos (2016), a proposta é deslocar o universo da torre para a cidade, “apresentando estas imagens às pessoas que apenas ouvem os sons e desconhecem os campanários”.

Além do documentário transmídia, presente na aba *Micro-histórias*, a interatividade está presente em outros recursos da plataforma com a possibilidade de o usuário escolher o caminho de navegação pelas abas: *Projeto*, *Sons* e *VideoCartas*. Em *Projeto*, o usuário conhece os detalhes da apresentação por meio das formas de navegabilidade nas multiplataformas (webdoc, documentário, cinema itinerante e aplicativo para celular), além de contar com artigos e reportagens sobre o projeto.

De acordo com Sabbatini (2011), a narrativa transmídia se dá pelo cruzamento de múltiplas mídias e plataformas, além de privilegiar a interatividade dos usuários. “Neste sentido, uma mesma estória deriva em vários produtos midiáticos” (SABBATINI, 2011, p. 47).

Já na aba *Sons* é possível selecionar uma das nove cidades e escutar o toque dos sinos por meio de barras coloridas que indicam os diferentes tipos de áudios (Toques, Comunidades, Sineiros e Celebração). Cada barra é um som. O usuário navega pela onda sonora que escolher. Há a possibilidade de filtrar por cidade, baixar os toques dos sinos em Creative Commons e compartilhar qualquer som. De acordo com Campos (2016), por conta da disponibilização dos sons dos sinos, os usuários podem “aprender, ouvir, interagir e até baixar os sons em seus celulares”.

Segundo Denis Renó (2011), o ambiente hipermidiático é composto por um “coletivo de informações multimidiáticas que estão dispostas, ou planejadas, de forma não linear, e a leitura destas pode ser feita de forma planejada, ou conduzida pelo espectador/usuário” (RENÓ, 2011, p. 37). Trata-se, portanto, de um processo aberto “construído de forma colaborativa por cidadãos-usuários ativos e em rede”, lembra a pesquisadora chilena Carolina Campalans (2014, p. 114).

A terceira aba é *Videocartas* e foi pensada para o usuário interagir com o projeto, montando uma carta virtual com pequenos vídeos. Para participar, basta escolher cinco cenas de vídeos, das 32 disponíveis; escolher uma trilha sonora das 3 opções disponíveis e, por fim, preencher o campo “Conte sua história” e inserir o e-mail da pessoa que receberá a videocarta. “Ao fim, o próprio site gera um vídeo de 30 segundos, que pode ser compartilhado pelo internauta” (CAMPOS, 2016).

⁸ Matéria publicada no jornal *Aconteceu no Vale*: *Som dos Sinos utiliza novas tecnologias para difusão do patrimônio cultural*. Minas Gerais, MG, publicado em 8 maio 2015. Disponível em: <<https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=58935>>. Acesso em: 08 de jul. 2021.

Fig. 7: Aba Sons permite selecionar a cidade e ouvir os toques dos sinos



Fonte: Site do projeto: www.somdosinos.com.br

Deste modo, o projeto contribui para o entendimento das reverberações que a narrativa transmídia possibilita em temas que envolvam a preservação e o registro da memória histórica, visual e sonora, considerados patrimônios de um povo. Deste modo, a digitalização de patrimônios imateriais, por meio de projetos documentais transmídia, contribui com a preservação e a difusão de um bem cultural brasileiro. A análise proporciona novos olhares sobre a elaboração de projetos transmídia e sobre processos de digitalização e criação que singularizam e constituem temáticas sobre preservação de saberes centenários.

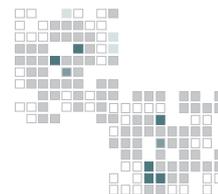
3. Patrimônio cultural e narrativa folkmediática transmídia

O processo comunicacional em torno da linguagem dos sinos está diretamente ligado a ideia de folclore, já que o conhecimento presente no modo de tocar os sinos e os significados dos sons dos sinos para a comunidade integram uma sabedoria popular. Trata-se de uma influência simbólica na construção e estruturação da realidade popular, “ocasionando, portanto, uma integração não só no campo religioso, mas também no campo social” (TEIXEIRA, 2013, p. 60). Deste modo, a noção de folclore é, portanto, um produto histórico, uma ação cultural que integra as distintas relações sociais. Logo, o ato folclórico é um resultado de resistência e da identidade cultural às representações sociais.

Nos estudos que a folkcomunicação faz no campo da cultura popular, a realidade simbólica e a mítica exercem a função de proximidade, pois na devoção popular o devoto para manifestar a sua fé, usufrui dos elementos simbólicos para sentir-se mais próximo ou até mesmo sentir-se ouvido pelo sagrado. Contudo, todos esses elementos formados por bens simbólicos são criados pelo sujeito social, que inventa e reinventa na coletividade o ambiente da cultura popular. (TEIXEIRA, 2013, p. 29).

Segundo Edison Carneiro (1977), a concepção folclórica é resultado direto da comunicação e das relações pessoais. A ação está diretamente relacionada com a língua, com o sentimento religioso, com a ideia de nação, educação e cidadania. E se tratando de um processo social, “o povo atualiza, reinterpreta e readapta constantemente os seus modos de sentir, pensar, agir em relação aos fatos da sociedade e aos dados culturais ao seu tempo” (CARNEIRO, 1977, p. 2). Deste modo, o etnólogo evidencia que folclore é sempre uma acomodação, um comentário, uma reivindicação cultural.

Em 1967, o jornalista e pesquisador Luiz Beltrão defendeu sua tese de doutorado na Universidade de Brasília (UnB) e cunhou o termo Folkcomunicação. Nela, Beltrão propôs “um novo olhar sobre os processos de comunicação que ocorrem em grupos marginalizados ou com aqueles que se situam nas margens da escala social” (OLIVEIRA, 2012, p. 185). À medida que desenvolvia sua pesquisa, Beltrão verificava a existência de marginalizados sociais e culturais na história brasileira. Para ele, o folclore significa, acima de tudo, um “processo de intercâmbio de informações” (BELTRÃO, 1971, p. 15), onde os integrantes de diferentes grupos sociais precisam se comunicar, haja vista, que a comunicação é um bem de subsistência cultural,



social e econômica

De acordo com Sabbatini (2011), na contemporaneidade essa ideia é ampliada para uma perspectiva folkcomunicação das mídias convergentes. A perspectiva é que indivíduos “ou grupos tradicionalmente excluídos do processo de comunicação de massa da Era Industrial encontrem sua voz e sua vez, em outras palavras, que construam sua identidade nos espaços digitais” (SABBATINI, 2011, p. 46). O autor ressalta ainda a possibilidade de preservação de patrimônios imateriais presentes na cultura popular por meio da adoção de “mecanismos alternativos de comunicação” e na “aplicação das narrativas transmídia a este contexto” (SABBATINI, 2011, p. 49).

Já Renó (2011, p. 61), lembra que a interatividade faz parte da pós-modernidade e “limitar-se a conscientizar a respeito de algo é pouco. É preciso participar do processo, de alguma forma, ter a liberdade de escolher os caminhos a seguir”. O autor ainda destaca que “os processos interativos estão em diversos campos da comunicação contemporânea e podem ser percebidos de diversas formas (RENÓ, 2011, p. 75).

Essa é a essência da sociedade pós-moderna, ser interativa, pois a passividade já não faz parte de seu perfil comportamental. Com isso, novos e velhos procedimentos comunicacionais estão transformando-se, ou acentuando características já existentes, para assumir uma posição de acordo com as expectativas dos pós-humanos. (RENÓ, 2011, p. 75).

Desta forma, o projeto mostra que é possível e viável a utilização da tecnologia para preservar e difundir o patrimônio cultural brasileiro. Por meio da interatividade e da imersão, os usuários vivenciam escolhas narrativas com discursos textuais, audiovisuais, imagéticos, sonoros e infográficos através de caminhos navegáveis na

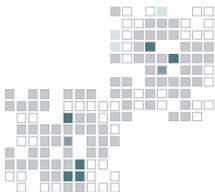
imensidão do mar dos sinos. O documentário transmídia se coloca como um elemento a mais para o envolvimento na narrativa dos sinos, uma parte significativa para o entendimento do todo.

Sendo assim, a pesquisa verificou que a narrativa transmídia, ao ser elaborada e desenvolvida exclusivamente para o ambiente virtual, contribui para a preservação cultural de forma dinâmica e interativa. Por meio da multiplicidade de suportes midiáticos, é possível ter acesso ao som dos sinos, às fotos das comunidades abordadas e a uma diversidade de textos sobre os sinos e sobre o ofício dos sineiros. Os sinos que tocam no interior do país reverberam em ambiente digital em saberes e fazeres tradicionais e trazem consigo ecos da nossa identidade brasileira.

4. Considerações

A pesquisa partiu do pressuposto de que as novas linguagens e estruturas narrativas e participativas contribuem com o desenvolvimento de projetos folkmidiáticos transmídia. No caso específico dos bens culturais imateriais entende-se que a adoção de narrativas transmídia favorece a difusão de saberes e expressões culturais de um determinado grupo social. Desta maneira, a formatação de projetos transmídia atua na difusão de saberes e expressões culturais que poderiam se perder com o tempo, no caso específico da pesquisa, a linguagem do toque dos sinos realizada pelos sineiros. Essa observação se deve ao fato de que os projetos transmídia trabalham com múltiplos suportes midiáticos para transmitir importantes informações sobre um determinado bem imaterial.

Deste modo, a pesquisa se debruçou em compreender como a elaboração de produções folkmidiáticas formatadas exclusivamente para o ambiente virtual podem salvaguardar saberes centenários e expressões culturais de uma determinada comunidade que são digitalizados em ambiente aberto, com interatividade e novas possibilidades comunicacionais. O estudo



entende que projetos transmídia tornam-se um repositório capaz de conservar e difundir os valores culturais de um patrimônio imaterial. Diante do exposto, o artigo propõe novos olhares às práticas culturais dos diferentes sujeitos que coexistem na contemporaneidade marcada pela interculturalidade, hibridez e pluralidade. A digitalização e a adoção de narrativas transmídia proporcionam ao usuário a escolha de novos caminhos para obter novas experiências e, assim, consolidar novos conhecimentos para si mesmo.

Sendo assim, a pesquisa verificou que a narrativa transmídia, ao ser elaborada e desenvolvida exclusivamente para o ambiente virtual, contribui para a preservação cultural de forma dinâmica e interativa. Por meio da multiplicidade de suportes midiáticos, é possível ter acesso ao som dos sinos, às fotos das comunidades abordadas

e a uma diversidade de textos sobre os sinos e sobre o ofício dos sineiros. Os sinos que tocam no interior do país reverberam em ambiente digital em saberes e fazeres tradicionais e trazem consigo ecos da nossa identidade brasileira.

Portanto, entre o tangível e o intangível os sinos se inscrevem na história do país e se colocam como um significativo patrimônio cultural brasileiro, seja na composição da arquitetura das cidades históricas, seja na paisagem sonora onde ainda ressoam saberes e fazeres centenários. Deste modo, a formatação de projetos folkmediáticos transmídia mostra a urgência em difundir e preservar expressões culturais que poderiam se perder com o passar do tempo. O saber presente na forma de tocar os sinos, assim como os diferentes toques, são patrimônios culturais e clamam por medidas de salvaguarda iminente.

Referências

BARBOSA, Yêda. **Dossiê 16: O Toque dos Sinos e o Ofício de Sineiro em Minas Gerais: tendo como referência as cidades de São João del-Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas do Campo, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes.** Brasília: Iphan, 2016.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias.** São Paulo: Melhoramentos, 1971

BRASIL. **Decreto nº. 3.551, de 04 de agosto de 2000.** Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Brasília, DF. Disponível em: www.planalto.gov.br.

CAMPOS, Elza Pires de. **Revista da 29ª edição do Prêmio Rodrigo Melo de Andrade.** Brasília: Iphan, 2016.

CARNEIRO, Edison. **A dinâmica do folclore.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CRUZ, Jéssica. Documentários florescem com impacto social e interatividade na América Latina – entrevista com Arnau Gifreu.

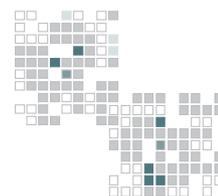
Rede de Jornalistas Internacionais, Jornalismo Multimídia, 20 de mar. 2019. Disponível em: <<https://ijnet.org/pt-br/story/document%C3%A1rios-florescem-com-impacto-social-e-interatividade-na-am%C3%A9rica-latina>>. Acesso em: 09 de jun. 2021.

D'ALMEIDA, Alfredo Dias. **Folkmediá. VI Conferência Brasileira de Folkcomunicação/Rede FolkCom/Cátedra Unesco - ANAIS.** Campos de Goytacazes\RJ: Faculdade de Filosofia de Campos, 2003.

DIAS, Paulo Gustavo Watari; OLIVEIRA, Luís Alexandre de. **Desenvolvimento de um jogo do gênero running brasileiro. 5ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu,** São Paulo, 2016.

GOULART, Paloma; CARDOSO, Alexandre. **Patrimônio Cultural Imaterial e direitos culturais: sentidos do discurso. Teoria e Sociedade.** n. 21, jan-jun, p. 95-117, 2013.

LEMOS JR, Urbano; GOSCIOLA, Vicente. **Limites e possibilidades na preservação do patrimônio cultural brasileiro: uma conversa com Kátia Bogéa, presidente do Iphan. Revista Arqueologia Pública,**



Campinas, v. 12, n. 3, p. 86-96, 2018.

MACHADO, Jurema. Apresentação. *In*: BARBOSA, Yêda. **Dossiê 16**: O Toque dos Sinos e o Ofício de Sineiro em Minas Gerais: tendo como referência as cidades de São João del-Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas do Campo, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes. Brasília: Iphan, 2016.

MANSUR, Marcia; THOMÉ, Marina. “O Som dos Sinos” – uma experiência com o uso de novas mídias para promoção do patrimônio imaterial. **PROA – Revista de Antropologia e Arte**, Unicamp, v. 1, n. 9, p. 329, 330, 2019.

MOREIRA, Corina Rodrigues. **Entendendo os Sinos**. Belo Horizonte: Iphan MG, 2018.

OLIVEIRA, Marcelo Pires de. Folkcomunicação: Seção 5. *In*: CASTRO, Daniel; MELO, José Marques de. (org.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. 1ed. Brasília: IPEA, v. 2, p. 185-190, 2012.

RENÓ, Denis. Cinema documental interativo e linguagens audiovisuais participativas: como produzir. 1ª. edição. Tenerife: Editora Universidad de La Laguna, 2011.

SABBATINI, Marcelo. A Folkcomunicação na era da convergência midiática digital: da folksonomia às narrativas folkmidiáticas transmídia. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional** (Impresso), v. 15, p. 41-54, 2011.

SOUZA, Luciana Cristina. Sem torno, nem forno: o processo de institucionalização da categoria imaterial do patrimônio e o caso das Paneleiras de Goiabeiras (1936-2013). **Dissertação de mestrado**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

TEIXEIRA, Edvaldo Rogério Santos. Folkcomunicação e os estudos da devoção religiosa como manifestação comunicacional com o sagrado. **Dissertação de mestrado**. Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

